

Vivo
ou
MORTO?

J.C. Ryle



Vivo ou Morto?

Direitos Autorais © 2022 Legado Reformado.

Legado Reformado

www.legadoreformado.com

Produção Editorial:

Editor: Henrique Curcio

Tradução: Henrique Curcio

Revisão: Jacqueline Moura

Todas as citações bíblicas foram extraídas da versão Almeida Revista e Atualizada, salvo qualquer indicação específica. Nenhuma parte deste livro pode ser usada ou reproduzida de qualquer maneira sem permissão por escrito, exceto nos casos de breves citações contidas em artigos ou revistas. Direcione sua solicitação ao editor no seguinte endereço: permissões@legadoreformado.com.

Siga nosso Instagram:

www.instagram.com/legadoreformado/

ÍNDICE

ÍNDICE	3
COMO AJUDAR NOSSO MINISTÉRIO	5
ESTAMOS ESPIRITUALMENTE MORTOS POR NATUREZA!	6
DEVEMOS SER VIVIFICADOS ESPIRITUALMENTE	16
POR QUAIS MEIOS UMA ALMA MORTA PODE SER VIVIFICADA ESPIRITUALMENTE?	31
VOCÊ ESTÁ MORTO OU VIVO?	42
PARA AQUELES QUE ESTÃO MORTOS	48
AOS QUE VIVEM	52
QUEM FOI J. C. RYLE?	60
OUTROS TÍTULOS PRODUZIDOS POR NÓS	67

VIVO OU MORTO?

“Ele vos deu vida, estando vós mortos nos vossos delitos e pecados”

(Efésios 2:1)

Como ajudar nosso ministério

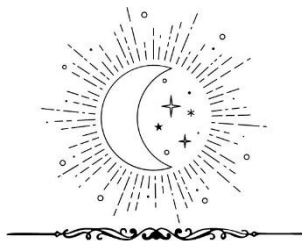
Nosso foco é glorificar a Deus e abençoar nossos irmãos em Cristo com nossas traduções. Por esse motivo decidimos fazer todo o nosso conteúdo digital de maneira gratuita. **Caso você deseje ajudar o nosso ministério, você poderá:**

1. Seguir nosso Instagram:
www.instagram.com/legadoreformado/
2. Comprar uma cópia física;
3. Fazer uma doação para o Pix: CNPJ 47.268.109/0001-78;
4. Traduzir, Revisar ou Narrar
(contato@legadoreformado.com)
5. Deixar uma avaliação no site da Amazon, para que outras pessoas possam saber sobre esse conteúdo gratuito.

Oremos para que Deus possa usar esse conteúdo para edificar a Sua Igreja.

Que Deus o abençoe.

VIVO OU MORTO?



*Estamos
Espiritualmente
Mortos por Natureza!*

“Ele vos deu vida, estando vós mortos nos vossos delitos e pecados” (Efésios 2:1)

A questão que dá título a este livro merece mil reflexões. Convido todos os leitores deste volume a examiná-la cuidadosamente e ponderá-la bem. Sonde seu próprio coração e não abandone este livro sem uma solene auto-indagação. Você está entre os vivos ou entre os mortos?

Ouçá-me enquanto eu tento ajudá-lo na resposta. Dê-me sua atenção, enquanto eu desdubro este assunto, e mostro a você o que Deus disse sobre isso nas Escrituras. Se digo coisas duras, não é porque não te amo. Escrevo como faço, porque desejo sua salvação. O seu melhor amigo lhe diz a maior verdade.

Primeiro, deixe-me dizer o que todos nós somos por natureza. Estamos espiritualmente mortos!

“Mortos” é uma palavra forte, mas não é de minha própria fabricação ou invenção. Eu não escolhi tal palavra. O Espírito Santo ensinou Paulo a escrever sobre os Efésios: “Ele vos deu vida, estando vós *mortos* nos vossos delitos e pecados”. O Senhor Jesus Cristo fez uso disso na parábola do filho pródigo: “Este meu filho estava morto e reviveu” (Lc 15:24-32). Você lerá também na primeira Epístola a Timóteo: “Aquele... entretanto, a que se entrega aos prazeres, mesmo viva, está morta” (1 Tm 5:6). Por acaso, um homem mortal poderá ser mais sábio do que a Bíblia? Não devo tomar cuidado para falar o que encontro na Bíblia, nem menos nem mais?

Estar “morto” é uma afirmação terrível, e o homem

VIVO OU MORTO?

não está disposto a receber e concordar com tal afirmação. Ele não gosta de confirmar que toda a extensão de sua alma está doente; ele fecha os olhos para a quantidade real de seu perigo. Muitos nos permitirão dizer que, naturalmente, a maioria das pessoas “não é exatamente o que deveriam ser; pois são instáveis, são selvagens e não são suficientemente sérias”. Mas mortos? Oh não! Não devemos mencionar tal palavra. É ir longe demais dizer isso. A ideia é uma pedra de tropeço e uma pedra de ofensa.”

“Esta é a razão pela qual não somos melhores, porque nossa doença não é perfeitamente conhecida, esta é a razão pela qual não somos melhores, porque não sabemos o quanto somos ruins.” (Sermões de Usher, pregados em Oxford, 1650).

A única questão é: O que está escrito? O que diz o Senhor? Os pensamentos de Deus não são os pensamentos do homem. Deus diz de cada pessoa viva que não é um cristão genuíno e decidido, seja ele rico ou pobre, velho ou jovem: “Você está espiritualmente morto”.

Nisto, como em tudo o mais, as palavras de Deus

estão corretas. Nada poderia ser mais correto, nada mais preciso, nada mais fiel, nada mais verdadeiro. Fique um pouco, e deixe-me raciocinar sobre isso com você. Venha e veja.

O que você teria dito se tivesse visto José chorando por seu pai Jacó? “José se lançou sobre o rosto de seu pai, e chorou sobre ele, e o beijou” (Gn 50:1). Mas não houve resposta ao seu afeto. Tudo naquele semblante envelhecido estava imóvel e silencioso. Sem dúvida, você teria adivinhado o motivo. Jacó estava morto.

O que você teria dito se tivesse ouvido o levita falando com sua esposa, quando a encontrou deitada diante da porta de Gibeá? “Levante-te”, disse ele, “e vamos; porém ela não respondeu” (Jz 19:28). Suas palavras foram jogadas fora. Lá estava ela, imóvel, rígida e fria. Você sabe a causa. Ela estava morta.

O que você pensaria se tivesse visto o amalequita despojando Saul de seus ornamentos reais no monte Gilboa? Ele tirou dele a coroa que estava em sua cabeça e o bracelete que estava em seu braço (2 Sm 1:10). Não houve resistência. Nenhum músculo se moveu naquele rosto orgulhoso, nenhum dedo foi levantado para impedi-lo. Por quê? Porque Saul estava morto.

VIVO OU MORTO?

O que você teria pensado, se tivesse encontrado o filho da viúva no portão de Naim, deitado em um caixão, envolto em panos de sepultura, seguido por sua mãe chorando, levando lentamente para enterrá-lo? (Lc 7:12). Sem dúvida, teria ficado tudo claro para você. Não precisaria de explicação. O jovem estava morto.

Agora eu digo que esta é apenas a condição de todo homem por natureza quando o assunto em questão é a sua alma. Este é apenas o estado da grande maioria das pessoas ao nosso redor em coisas espirituais. Deus os chama continuamente; por misericórdias, por aflições, por meio de ministros, por meio de sua Palavra, mas eles não ouvem sua voz. O Senhor Jesus Cristo clama por eles, suplica a eles, envia-lhes convites graciosos, bate à porta de seus corações, mas eles não se atentam para isso. A coroa e a glória de seu ser, aquela joia preciosa, sua alma imortal, está sendo apreendida e saqueada e eles estão totalmente despreocupados. O diabo os está levando, dia após dia, pelo caminho largo que leva à destruição, e eles permitem que ele os faça seus cativos sem luta. E isso está acontecendo em todos os lugares, ao nosso redor, entre todas as classes, em toda a extensão da terra. Você sabe disso em sua própria

consciência enquanto lê esse livro. Você certamente está ciente dessa realidade. Você não pode negar isso. Todos nós estamos mortos espiritualmente por natureza.

Sim! Quando o coração de um homem está frio e despreocupado com a religião, quando suas mãos nunca estão empregadas na obra de Deus, quando seus pés não estão familiarizados com os caminhos de Deus, quando sua língua raramente, ou nunca, é usada em oração e louvor, quando seus ouvidos estão surdos à voz de Cristo no Evangelho, quando seus olhos estão cegos para a beleza do reino dos céus, quando sua mente está cheia do mundo e não tem espaço para coisas espirituais, então, quando essas marcas são encontradas em um homem, a palavra “morto” é a palavra certa para usar sobre ele.

Podemos não gostar disso. Podemos fechar os olhos tanto para os fatos do mundo quanto para os versículos da Palavra de Deus. Mas a verdade de Deus deve ser dita, e retê-la pode causar um dano irreparável. A verdade deve ser dita, por mais condenatória que seja. Enquanto um homem não servir a Deus com corpo, alma e espírito, ele não está realmente vivo. Enquanto ele colocar as primeiras coisas por último e as últimas em

VIVO OU MORTO?

primeiro lugar, enterrar seu talento como um servo inútil, e não trazer ao Senhor nenhuma receita de honra, ele está morto. Ele não está preenchendo o lugar na criação para o qual foi destinado; ele não está usando seus poderes e faculdades como Deus pretendia que fossem usados. As palavras do poeta são estritamente verdadeiras:

“Só vive aquele que vive para Deus, e todos os outros estão mortos.”

Esta é a verdadeira explicação do pecado não sentido, de sermões não acreditados, de bons conselhos não seguidos, do Evangelho não abraçado, do mundo não abandonado, da cruz não tomada, da vontade própria não mortificada, de maus hábitos não deixados de lado, da Bíblia raramente lida e do joelho não se dobrar em oração. Por que tudo isso está em todos os lados? A resposta é simples: Porque os homens estão mortos!

Alguns não têm aprendizagem, e alguns não têm tempo. Alguns são consumidos com negócios e cuidados com o dinheiro, e alguns com a pobreza. Alguns têm dificuldades em suas próprias famílias, e

alguns em sua própria saúde. Alguns têm obstáculos peculiares em seu chamado e outros têm inconvenientes peculiares em casa. Mas Deus tem uma palavra na Bíblia, que descreve todas essas pessoas. Ele diz: “Eles estão mortos”. Se a vida espiritual começasse no coração dessas pessoas, suas desculpas logo desapareceriam.

Esta é a verdadeira explicação de muitas coisas que torcem e desagradam o coração de um ministro fiel. Muitos ao seu redor nunca frequentam um local de culto. Muitos comparecem tão irregularmente, que fica claro que não consideram isso importante. Muitos assistem o culto uma vez ao domingo, mesmo que pudessem facilmente comparecer duas vezes. Muitos nunca vêm à mesa do Senhor e nunca aparecem em um meio de graça de qualquer tipo, durante a semana. E por que tudo isso? Frequentemente, com muita frequência, só pode haver uma resposta sobre essas pessoas: eles estão mortos.

Veja agora como todos os cristãos professos devem examinar a si mesmos. Não é somente nos adros das igrejas que se encontram os mortos; há muitos dentro de nossas igrejas e perto de nossos púlpitos. A terra é

VIVO OU MORTO?

como o vale na visão de Ezequiel, cheia de ossos (Ez 37:2). Há almas mortas em todas as nossas igrejas e almas mortas em todas as nossas ruas. Dificilmente existe uma família na qual todos vivam para Deus; dificilmente há uma casa em que não haja alguém morto espiritualmente. Oh, vamos provar a nós mesmos. Estamos vivos ou mortos?

Veja, também, quão triste é a condição de todos os que não passaram por nenhuma mudança espiritual, cujos corações ainda são os mesmos do dia em que nasceram. Há uma montanha de divisão entre eles e o céu. Eles ainda precisam passar da morte para a vida (1 Jo 3:14). Oh, que eles vejam e conheçam seu perigo! Infelizmente, é uma terrível marca de morte espiritual quando não é sentida! Deitamos nossos entes queridos com ternura e delicadeza em suas camas estreitas, mas eles não sentem nada do que fazemos. “Os mortos”, diz o sábio, “não sabem coisa alguma” (Ec 9:5). E este é o caso das almas mortas.

Veja, também, os outros motivos que nós, ministros, temos para ficar ansiosos com nossas congregações. Sentimos que o tempo é curto e a vida incerta. Sabemos que a morte espiritual é a estrada que conduz à morte

eterna. Tememos que algum de nossos ouvintes morra em seus pecados, despreparados, não renovados, impenitentes e imutáveis. Oh, por isso, não se maravilhe se muitas vezes falamos fortemente e imploramos calorosamente a você! Não ousamos dar-lhe títulos lisonjeiros, diverti-lo com ninharias, dizer coisas suaves e gritar “Paz, paz”, quando a vida e a morte estão em jogo. A praga está entre vocês. Sentimos que estamos entre os vivos e os mortos. Devemos e usaremos “muita ousadia no falar”. “Se a trombeta der som incerto, quem se preparará para a batalha?” (2 Co 3:12; 1 Co 14:8).

VIVO OU MORTO?



Devemos Ser Vivificados Espiritualmente

Deixe-me dizer-lhe, em segundo lugar, o que todo homem precisa para ser salvo. Ele deve ser vivificado espiritualmente.

A vida é o mais poderoso de todos os bens. Ser vivificado é a mais poderosa de todas as mudanças. E nenhuma mudança aquém disso servirá para preparar a alma do homem para o céu. Sim! Não é um pouco de

reparação e alteração, um pouco de limpeza e purificação, um pouco de pintura e remendos, um pouco de cal e envernizamento que é necessário. É a introdução de algo totalmente novo, o plantio dentro de nós de uma nova natureza, um novo ser, um novo princípio, uma nova mente. Somente isso, e nada menos que isso, atenderá às necessidades da alma do homem. Precisamos não apenas de uma nova pele, mas de um novo coração.

“Não é uma pequena reforma que salvará o homem, nem toda a moralidade do mundo, nem todas as graças comuns do espírito de Deus, nem a mudança exterior da vida. Tais coisas não funcionarão a menos que sejamos vivificados, e tenhamos uma nova vida forjada em nós” (Usher).

Cortar um bloco de mármore da pedreira e esculpi-lo em uma estátua nobre; transformar um deserto em um jardim de flores; derreter um pedaço de pedra de ferro e transformá-lo em molas de relógio; todas essas coisas são mudanças poderosas. No entanto, todos eles ficam aquém da mudança que todo filho de Adão requer, pois, essas coisas são apenas a mesma coisa em

VIVO OU MORTO?

uma nova forma, e a mesma substância em uma nova forma. Mas o homem requer o enxerto daquilo que ele não tinha antes. Ele precisa de uma mudança tão grande quanto uma ressurreição dos mortos; ele deve se tornar uma nova criatura. “as coisas antigas já passaram; eis que se fizeram novas” (2 Co 5:17). Ele deve nascer de novo, nascer de cima, nascer de Deus. O nascimento natural não é nem um pouco mais necessário para a vida do corpo do que o nascimento espiritual para a vida da alma (Jo 3:3).

Eu sei bem que essa é uma palavra difícil. Eu sei que as “crianças” deste mundo não gostam de ouvir que devem nascer de novo. Isso pica suas consciências, faz com que eles sintam que estão mais longe do céu do que eles estão dispostos a permitir. Parece uma porta estreita na qual eles ainda não se curvaram para entrar, e eles ficariam felizes em alargar a porta. Mas não me atrevo a ceder por sujeição a este assunto. Eu não vou alimentar uma ilusão, e dizer às pessoas que elas só precisam se arrepender um pouco, e estimular um dom que elas têm dentro delas, a fim de se tornarem verdadeiros cristãos. Não ousou usar outra linguagem que não seja a da Bíblia; e eu digo, nas palavras que

foram escritas para nosso aprendizado: “Todos nós precisamos nascer de novo, todos nós estamos naturalmente mortos e devemos ser vivificados”.

Se tivéssemos visto Manassés, rei de Judá, no passado, enchendo Jerusalém de ídolos e oferecendo seus filhos em forma de sacrifício de falsos deuses, e depois purificando o templo, derrubando a idolatria e vivendo uma vida piedosa; se tivéssemos visto Zaqueu, o publicano de Jericó, no passado, trapaceando, saqueando e cobiçoso, e depois seguindo a Cristo e dando metade de seus bens aos pobres; se tivéssemos visto os servos da casa de Nero, no passado conformando-se com os modos libertinos de seu mestre e depois, com um coração e mente com o apóstolo Paulo; se tivéssemos visto o antigo padre Agostinho, ora vivendo em fornicção, ora andando de perto com Deus; se tivéssemos visto nosso próprio reformador *Latimer*, ora pregando fervorosamente contra a verdade, contra Jesus, ora gastando e sendo gasto até a morte pela causa de Cristo; se tivéssemos visto os neozelandeses, ou os hindus de *Tinnevelly*, uma vez sanguinários, imorais e afundados em superstições abomináveis, depois, cristãos santos, puros e crentes; se

VIVO OU MORTO?

tivéssemos visto essas mudanças maravilhosas, ou qualquer uma delas, pergunto a qualquer cristão sensato o que teríamos dito?

Teríamos nos contentado em chamá-los de nada mais do que emendas e alterações? Estaríamos satisfeitos em dizer que Agostinho “reformou seus caminhos” e que *Latimer* “somente virou uma nova página em sua vida”? Em verdade, se não disséssemos mais do que isso, as próprias pedras clamariam. Digo que em todos esses casos houve nada menos que um novo nascimento, uma ressurreição, uma vivificação dos mortos. Estas são as palavras certas para usar. Todas as outras linguagens são fracas, pobres, mesquinhas, antibíblicas e aquém da verdade.

Agora, não vou deixar de dizer claramente que todos nós precisamos do mesmo tipo de mudança, se quisermos ser salvos. A diferença entre nós e qualquer um daqueles que acabei de citar é muito menor do que parece. Retire a crosta externa e você encontrará a mesma natureza abaixo, em nós e neles; uma natureza maligna, exigindo uma mudança completa. A face da terra fica muito diferente em diferentes estações, mas o coração da terra, acredito, é o mesmo em todos os

lugares. Vá para onde quiser, de uma ponta a outra, você sempre encontrará o granito, ou rochas primitivas, se você cavar fundo o suficiente. E é exatamente assim com os corações dos homens. Seus costumes e suas leis podem ser totalmente diferentes; mas o homem interior é sempre o mesmo. Seus corações são todos iguais no fundo; todos pedregosos, todos duros, todos ímpios, todos precisando ser completamente renovados. O inglês e o neozelandês estão no mesmo nível nesta questão. Ambos estão naturalmente mortos, e ambos precisam ser vivificados. Ambos são filhos do mesmo pai Adão que caiu pelo pecado, e ambos precisam “nascer de novo” e serem feitos filhos de Deus.

Seja qual for a parte do globo em que vivemos, nossos olhos precisam ser abertos, pois naturalmente, nunca vemos nossa pecaminosidade, culpa e perigo. Qualquer que seja a nação a que pertencamos, nossos entendimentos precisam ser iluminados, pois naturalmente sabemos pouco ou nada sobre o plano de salvação. Como os construtores de Babel, pensamos em chegar ao céu do nosso jeito. Qualquer que seja a igreja a que pertencamos, nossa vontade precisa ser colocada na direção certa, pois naturalmente, nunca

VIVO OU MORTO?

escolheríamos as coisas que são para nossa paz; nunca iríamos a Cristo. Qualquer que seja nossa posição na vida, nossas afeições precisam ser voltadas para as coisas de cima, pois naturalmente, só as colocamos nas coisas de baixo, terrenas, sensuais, efêmeras e vãs.

O orgulho deve dar lugar à humildade; a justiça própria ao auto-rebaixamento; o descuido à seriedade; o mundanismo à santidade e a incredulidade à fé. O domínio de Satanás deve ser derrubado dentro de nós, e o reino de Deus estabelecido. O eu, deve ser crucificado, e Cristo deve reinar. Até que essas coisas aconteçam, estamos mortos como pedras. Quando essas coisas começarem a acontecer, e não até então, estaremos espiritualmente vivos.

“O entendimento do homem está tão obscurecido que ele não pode ver nada de Deus em Deus, nada de santidade na santidade, nada de bem no bem, nada de mal no mal, nem nada de pecaminosidade no pecado. Não, está tão escuro que ele vê o bem no mal e o mal no bem, a felicidade no pecado e a miséria na santidade” (Berridge).

Atrevo-me a dizer que isso soa como tolice para

alguns. Mas muitos homens vivos poderiam se levantar hoje e testemunhar que tal conversão é possível e verdadeira. Muitos podem nos dizer que sabem tudo por experiência e que realmente se sentem um novo homem. Ele ama as coisas que antes odiava e odeia as coisas que antes amava. Ele tem novos hábitos, novos companheiros, novos caminhos, novos gostos, novos sentimentos, novas opiniões, novas tristezas, novas alegrias, novas ansiedades, novos prazeres, novas esperanças e novos medos. Em suma, toda a tendência de seu ser é alterada. Pergunte a seus parentes e amigos mais próximos, e eles darão testemunho disso. Gostando ou não, seriam obrigados a confessar que ele não é mais o mesmo.

“Quão maravilhosamente a alma recém-nascida difere de seu antigo eu. Ele vive uma nova vida, caminha de uma nova maneira, orienta seu curso por uma nova bússola e em direção a uma nova costa. Seu princípio é novo, seu padrão é novo, suas práticas são novas, seus projetos são novos, tudo é novo. Ele larga tudo o que teceu antes e se dedica inteiramente a outro trabalho” (George Swinnocke 1660).

VIVO OU MORTO?

Muitos podem dizer a você que uma vez ele não se considerava um grande transgressor. Ele imaginava que não era pior do que os outros. Agora ele diria com o apóstolo Paulo, ele se sente o principal dos pecadores (1 Tm 1:15).

“Quando oro, peço, quando ouço ou prego um sermão, peço, quando dou uma esmola ou recebo um sacramento, peço. Não, não posso nem confessar meus pecados, pois minhas confissões ainda me fazem pecar. Meu arrependimento precisa ser arrependido, minhas lágrimas precisam ser lavadas, e a própria lavagem de minhas lágrimas ainda precisa ser lavada novamente com o sangue do meu Redentor” (Beveridge).

Antes ele não considerava que tinha um coração ruim. Ele achava que tinha seus defeitos e que era levado por más companhias e tentações. Mas ainda assim ele achava que tinha um bom coração. Agora ele lhe diria que não conhece nenhum coração tão ruim quanto o seu. Ele o considera enganoso, “mais do que todas as coisas, e desesperadamente corrupto” (Jr 17:6).

Ele não achava que era uma questão muito difícil chegar ao céu. Ele pensava que tinha apenas que se arrepender, fazer algumas orações e fazer o que pudesse, e Cristo compensaria o que estava faltando. Agora ele acredita que o caminho é estreito, e poucos o encontram. Ele está convencido de que nunca poderia ter feito as pazes com Deus. Ele está convencido de que nada além do sangue de Cristo pode lavar seus pecados. Sua única esperança é ser “justificado pela fé, independentemente das obras da lei” (Rm 3:28).

Antes ele não podia ver beleza e excelência no Senhor Jesus Cristo. Ele não conseguia entender porque alguns ministros falavam tanto sobre Ele. Agora ele lhe diria que Ele é uma pérola de valor inestimável, o principal entre dez mil, seu Redentor, seu Advogado, seu Sacerdote, seu Rei, seu Médico, seu Pastor, seu Amigo, seu Tudo.

Antes ele pensava levianamente sobre o pecado. Ele não podia ver a necessidade de ser tão específico sobre isso. Ele não podia pensar que as palavras, pensamentos e ações de um homem fossem de tal importância e exigissem tal vigilância. Agora ele lhe diria que o pecado é uma coisa abominável que ele odeia, a tristeza e o

fardo de sua vida. Ele deseja ser mais santo. Ele pode entender completamente o desejo de *Whitefield*: “Eu quero ir para onde eu mesmo não pecarei, nem verei outros pecarem mais”.

“Estou farto de tudo o que faço e fico espantado com o fato de o Redentor continuar a me servir e me abençoar. Certamente sou mais tolo do que qualquer homem; ninguém recebe tanto e faz tão pouco” (Whitefield's Letters).

Antes ele não encontrava prazer nos meios de graça. A Bíblia era negligenciada. Suas orações, se as tinha, eram mera formalidade. Domingo era um dia cansativo. Os sermões muitas vezes o faziam dormir. Agora tudo têm um novo valor. Essas coisas se tornaram o alimento, o conforto, o deleite de sua alma.

Antes, ele não gostava de cristãos sinceros. Ele os evitava como pessoas melancólicas, desanimadas e fracas. Agora, ele nunca está tão feliz quanto na companhia deles. Ele sente que se todos os homens e mulheres fossem santos, seria o céu na terra.

Antigamente ele se importava apenas com este mundo, seus prazeres, seus negócios, suas ocupações,

suas recompensas. Agora ele o vê como um lugar vazio e insatisfatório; uma estalagem, um alojamento, uma escola de treinamento para a vida futura. Seu tesouro está no céu. Sua casa está além do túmulo.

Pergunto mais uma vez, o que é tudo isso senão uma nova vida? Tal mudança como descrevi não é miragem e fantasia. É uma coisa real, que poucos neste mundo conheceram ou sentiram. Não é uma imagem da minha própria imaginação. É uma verdade que alguns de nós poderiam achar neste momento difícil por nossas próprias forças. Mas onde quer que tal mudança ocorra, aí você vê a coisa da qual estou falando agora; você vê o morto vivificado, uma nova criatura, uma alma nascida de novo. “E, assim, se alguém está em Cristo, é nova criatura; as coisas antigas já passaram; eis que se fizeram novas” (2 Co 5:17).

Quisera Deus que mudanças como esta fossem mais comuns! Quisera Deus que não houvesse tais multidões, das quais devemos dizer que mesmo chorando, elas não sabem nada sobre o assunto. Mas, comum ou não, uma coisa eu digo claramente, este é o tipo de mudança que todos nós precisamos. Não acredito que todos devam ter exatamente a mesma experiência. Eu admito

plenamente que a mudança é diferente, em grau, extensão e intensidade, em pessoas diferentes. A graça pode parecer fraca e, no entanto, verdadeira; a vida pode parecer sem força e, no entanto, real. Mas eu afirmo com confiança que todos devemos passar por algo desse tipo, se quisermos ser salvos. Até que esse tipo de mudança ocorra, não há vida em nós. Podemos ser clérigos vivos, mas ainda assim seremos cristãos mortos.

“Se ainda somos nossos velhos eus, sem mudança alguma, o mesmo homem que viemos ao mundo, sem mortificação de nossas corrupções, sem adição de graça e santificação, certamente devemos buscar o Pai, pois ainda não somos filhos de Deus” (Hall, 1652).

“Se você tem algo menos do que regeneração, acredite, você nunca pode ver o céu. Não há esperança do céu até que você nasça de novo” (Usher).

Leve-o para casa, todo homem ou mulher que ler este livro, leve-o para sua própria consciência e olhe bem para ele. Uma hora ou outra, entre o berço e a sepultura, todos os que querem ser salvos devem ser vivificados. As palavras que o bom e velho *Berridge*

gravou em sua lápide são fiéis e verdadeiras: *“Leitor, você nasceu de novo? Lembre-se! Não há salvação sem um novo nascimento”*.

Veja agora que abismo incrível existe entre o cristão somente em nome e formalidade, e o cristão em ação e verdade. Não é a diferença de um ser um pouco melhor e o outro um pouco pior; é a diferença entre um estado de vida e um estado de morte. A menor folha de grama que cresce em uma montanha é um objeto mais nobre do que a mais bela flor de cera que já foi formada; pois tem aquilo que nenhuma ciência humana pode transmitir; tal flor tem vida. A mais esplêndida estátua de mármore da Grécia ou da Itália não é nada ao lado da pobre criança doente que rasteja pelo chão da cabana; pois a estátua com toda a sua beleza não tem vida. E o membro mais fraco da família de Cristo é muito mais alto e mais precioso aos olhos de Deus do que o homem mais talentoso do mundo. Um vive para Deus e viverá para sempre, o outro, com todo o seu intelecto, ainda está morto em seus pecados.

Oh, você que passou da morte para a vida, você realmente tem motivos para ser grato! Lembre-se de que você já foi morto por natureza. Pense que agora

VIVO OU MORTO?

você é vivo, pela graça de Deus. Olhe para os ossos secos jogados nas sepulturas. Assim era você; e quem fez você diferir? Vá e prostre-se diante do escabelo do seu Deus. Abençoe-o por sua graça, sua graça distintiva gratuita. Diga a Ele muitas vezes: “Quem sou eu, ó Senhor, que me trouxeste até aqui? Por que eu? Por que o Senhor foi misericordioso comigo?”



*Por Quais Meios Uma
Alma Morta Pode Ser
Vivificada
Espiritualmente?*

Deixe-me dizer-lhe, em terceiro lugar por quais meios uma alma morta pode ser vivificada espiritualmente.

Certamente, se eu não lhe dissesse isso, seria crueldade escrever o que escrevi. Certamente, isso o levaria a um deserto sombrio e depois o deixaria sem

VIVO OU MORTO?

pão e água. Seria como marchar com você até o Mar Vermelho e depois pedir para você caminhar até lá. Seria ordenar que você faça tijolos como Faraó, e ainda se recusar a fornecer palha. Seria como amarrar suas mãos e pés, e então desejar que você faça uma boa guerra. Eu não vou fazer isso. Eu não vou deixá-lo, até que eu mostre o portão para o qual você deve correr. Com a ajuda de Deus, colocarei diante de você toda a provisão feita para as almas mortas. Ouça-me um pouco mais, e mais uma vez lhe mostrarei o que está escrito na Escritura.

Uma coisa é muito clara: não podemos fazer essa mudança poderosa por nós mesmos. Não está em nós. Não temos força ou poder para fazê-la. Podemos mudar nossos pecados, mas não podemos mudar nosso coração. Podemos adotar um novo caminho, mas não uma nova natureza. Podemos fazer reformas e alterações consideráveis. Podemos deixar de lado muitos maus hábitos externos e começar a cumprir muitos deveres externos. Mas não podemos criar um novo princípio dentro de nós. Não podemos trazer algo do nada. O etíope não pode mudar sua pele, nem o leopardo suas manchas. Não podemos colocar vida em

nossas próprias almas (Jr 13:23). “Não há um dever bom que o homem natural possa fazer. Se lhe fosse dito: Pense apenas em um bom pensamento, e por meio disso você irá para o céu. Até com essas condições ele não poderá controlar seus pensamentos. Até que Deus o levante do túmulo do pecado, como fez com Lázaro da sepultura, ele não pode fazer nada que seja agradável a Deus. Ele pode fazer as obras de um homem moral, mas fazer as obras de um homem vivificado e iluminado está além de seu poder” (*Usher*).

“A natureza não pode expulsar a natureza mais do que Satanás pode expulsar Satanás” (Thomas Watson, 1653).

Outra coisa é igualmente clara; nenhum outro homem pode fazer isso por nós. Os ministros podem pregar para nós e orar conosco, receber-nos na fonte do batismo, admitir-nos à mesa do Senhor e nos dar o pão e o vinho, mas eles não podem conceder vida espiritual. Eles podem trazer regularidade no lugar da desordem e decência externa no lugar do pecado explícito. Mas eles não podem ir abaixo da superfície. Eles não podem alcançar nossos corações. Paulo pode plantar e Apolo

VIVO OU MORTO?

regar, mas somente Deus pode dar o crescimento (1 Co 3:6).

Quem, então, pode fazer uma alma morta viver? Ninguém pode fazer isso a não ser Deus. Somente aquele que soprou nas narinas de Adão o fôlego da vida pode fazer de um pecador morto, um cristão vivo. Somente aquele que formou o mundo do nada no dia da criação pode fazer do homem uma nova criatura. Somente aquele que disse: Haja luz, e houve luz, pode fazer com que a luz espiritual brilhe no coração do homem. Somente aquele que formou o homem do pó e deu vida ao seu corpo pode dar vida à sua alma. Seu é o ofício especial para fazê-lo pelo Seu Espírito, e Seu também é o poder (Gn 1:2,3).

“Criar ou trazer algo do nada está além do poder da criatura mais forte. Está acima da força de todas as pessoas e anjos criar a menor folha de grama; Deus nos deixa claro que essa é Sua prerrogativa real (Is 40:26). Agostinho disse verdadeiramente: Converter o ‘homem’ é mais do que criar um grande mundo” (George Swinnocke, 1660).

O glorioso Evangelho contém provisão para nossa vida espiritual, bem como para nossa vida eterna. O Senhor Jesus é um Salvador completo. O poderoso Chefe vivo não tem membros mortos. Seu povo não é apenas justificado e perdoado, mas vivificado junto com Ele e feito participante de Sua ressurreição. A Ele o Espírito une o pecador e o ressuscita por essa união da morte para a vida. N'Ele o pecador vive depois de ter crido. A fonte de toda a sua vitalidade é a união entre Cristo e sua alma, que o Espírito inicia e mantém. Cristo é a fonte designada de toda vida espiritual, e o Espírito Santo o agente designado que transmite essa vida às nossas almas.

“Então começaremos a viver, quando começarmos a ter união com Cristo, a Fonte da Vida, por Seu Espírito comunicado a nós” (Flavel).

*“Cristo é o princípio universal de toda a vida.”
(Sibbes 1635).*

Venha ao Senhor Jesus Cristo, se você quiser ter vida. Ele não vai te expulsar. Ele tem dons, mesmo para os rebeldes. No momento em que o morto tocou o

VIVO OU MORTO?

corpo de Eliseu, ele reviveu e ficou de pé (2 Rs 13:21). No momento em que você toca o Senhor Jesus com a mão da fé, você está vivo para Deus, bem como perdoado de todas as ofensas. Venha, e sua alma viverá.

Nunca me espanto de alguém se tornar um cristão decidido, seja lá o que ele tenha sido nos dias passados. Eu sei quão grande é a mudança da morte para a vida. Conheço as montanhas de divisão que parecem estar entre alguns de nós e o céu. Conheço a dureza, os preconceitos, a desesperada pecaminosidade do coração natural. Mas eu me lembro que o Deus Pai fez do nada este mundo bonito e bem ordenado. Lembro-me de que a voz do Senhor Jesus podia alcançar Lázaro quatro dias após sua morte, e trazê-lo de volta, até mesmo da sepultura. Lembro -me das incríveis vitórias que o Espírito de Deus conquistou em todas as nações debaixo do céu. Lembro-me de tudo isso e sinto que nunca preciso me desesperar. Sim! Aqueles entre nós que agora parecem mais completamente mortos em pecados, ainda podem ser ressuscitados para um novo ser e andar diante de Deus em novidade de vida.

Por que não deveria ser assim? O Espírito Santo é misericordioso e amoroso. Ele não se afasta de nenhum

homem por causa de sua vileza. Ele não passa por ninguém porque seus pecados são pretos e escarlates. Não havia nada nos coríntios para que Ele descesse e os vivificasse. Paulo relata que eles eram fornicadores, idólatras, adúlteros, homossexuais, ladrões, avaros, bêbados, caluniadores, extorsores. “Tais”, diz ele, “fostes alguns de vós.” No entanto, mesmo a eles o Espírito vivificou. “Mas vós vos lavastes”, ele escreve, “mas fostes santificados, mas fostes justificados em o nome do Senhor Jesus Cristo e no Espírito do nosso Deus” (1 Co 6:9-11).

Não havia nada nos colossenses, que faria Ele visitar seus corações. Paulo nos diz que eles andavam em “prostituição, impureza, paixão lasciva, desejo maligno e a avareza, que é idolatria”. No entanto, a eles também o Espírito vivificou. Ele os fez despojar-se “do velho homem com os seus feitos”, e revestir-se do novo homem que se renova para o conhecimento segundo a imagem daquele que o criou (Cl 3:5-10).

Não havia nada em Maria Madalena que o Espírito pudesse dar vida à sua alma. Uma vez ela foi “possuída por sete demônios”. Houve um tempo, se o relato for verdade, no qual ela era uma mulher de vileza e

iniquidade. No entanto, o Espírito fez dela uma nova criatura, separou-a de seus pecados trouxe-a para Cristo.

Nunca, nunca o Espírito se afastará de uma alma por causa de sua corrupção. Ele nunca fez isso, Ele nunca fará. É para Sua glória que Ele purificou as mentes dos mais impuros, e os fez templos para Sua própria morada. Ele ainda pode pegar o pior de nós e torná-lo um vaso de graça.

Por que, de fato, não deveria ser assim? O Espírito é um Espírito Todo-Poderoso. Ele pode transformar o coração de pedra em um coração de carne. Ele pode quebrar e destruir os maus hábitos mais fortes. Ele pode fazer as coisas mais difíceis parecerem fáceis, e as objeções mais poderosas derreterem como neve na primavera. Ele pode escancarar os portões do preconceito. Ele pode encher todos os vales e tornar lisos todos os lugares ásperos. Ele tem feito isso muitas vezes, e pode fazê-lo novamente. Tal é o poder do Espírito Santo para regenerar as pessoas e, para que não sejam nada como eram antes.

O Espírito transformou Paulo, o judeu mais amargo inimigo do cristianismo, mais feroz perseguidor dos

verdadeiros crentes, mais forte defensor das nações farisaicas, o opositor mais preconceituoso da doutrina do Evangelho. O Espírito transformou Lutero, e fez desse homem o maior defensor da justificação pela fé, mesmo sendo ele um monge católico romano, criado no meio da superstição romana, treinado desde a infância a acreditar em falsas doutrinas, obedecer ao Papa e mergulhado no erro aos olhos.

O Espírito transformou *John Bunyan*, e mesmo ele sendo um funileiro inglês, sem aprendizado, patrocínio ou dinheiro, Deus o tornou em um homem notório, fazendo-o escrever um livro piedoso (*O Peregrino*), que permanecerá inigualável, em seu caminho, por qualquer livro desde o tempo dos apóstolos.

O Espírito pode tomar um marinheiro encharcado de mundanismo e pecado, um capitão devasso de um navio negreiro, fazer desse homem um ministro mais bem sucedido do Evangelho, um escritor de cartas piedosas, que são um depósito de religião experimental e de hinos que são conhecidos e cantados onde quer que se fale inglês. Ele fez isso com *John Newton*.

Tudo isso o Espírito fez, e muito mais, do qual não posso falar extensivamente. E o braço do Espírito não

foi encurtado. Ele é como o Senhor Jesus, o mesmo ontem, hoje e eternamente (Hb 13:8). Ele ainda está fazendo maravilhas, e fará até o fim.

Mais uma vez, digo, nunca me espanto pelo fato de que a alma de qualquer homem possa ser vivificada. Eu me desesperaria, se dependesse do próprio homem. Alguns parecem tão endurecidos que eu não teria esperança. Eu me desesperaria se dependesse do trabalho dos ministros. Infelizmente, os melhores de nós são criaturas pobres e fracas! Mas não posso me desesperar quando me lembro de que Deus, o Espírito, é o agente que transmite vida à alma, pois sei e estou convencido de que com Ele nada é impossível.

Eu não ficaria surpreso ao ouvir, mesmo nesta vida, que o homem mais duro da lista de meus conhecidos se abrandou, e o mais orgulhoso tomou seu lugar aos pés de Jesus como uma criança desmamada.

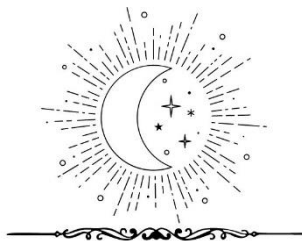
Não ficarei surpreso ao encontrar muitos à direita, no dia do julgamento, a quem deixarei, quando morrer, viajando no caminho largo para a destruição. Devo apenas lembrá-los quando os encontrar no céu: “Nada é impossível para Aquele que vivifica os mortos.”

Alguém de nós deseja ajudar a Igreja de Cristo? Então deixe-o orar por um grande derramamento do Espírito. Somente o Espírito Santo pode dar vantagem aos sermões, poder para repreender, e pode derrubar os altos muros dos corações pecaminosos. Não é uma pregação melhor e uma escrita mais refinada que é necessária neste dia, mas mais da presença do Espírito Santo.

Alguém sente a menor atração por Deus, a menor preocupação com sua alma imortal? Então fuja para aquela fonte aberta de água viva, o Senhor Jesus Cristo, e você receberá o Espírito Santo (Jo 7:39). Comece imediatamente a orar pelo Espírito Santo. Não pense que você está calado e sem esperança. O Espírito Santo é prometido a aqueles que lhe pedirem (Lc 11:13). Seu próprio nome é o Espírito da promessa e o Espírito da vida. Não lhe dê descanso até que Ele desça e te dê um novo coração. Clame poderosamente ao Senhor: “Abençoe-me, vivifique-me e faça-me viver.”

E agora deixe-me encerrar tudo o que disse com algumas palavras de aplicação especial. Mostrei o que acredito ser a verdade. Deixe-me tentar, pela bênção de Deus, guiá-los até suas consciências.

VIVO OU MORTO?



Você Está Morto ou Vivo?

Primeiro, deixe-me fazer esta pergunta a cada alma que está lendo esse livro: “Você está morto ou está vivo?”

Permita-me, como embaixador de Cristo, pressionar o inquérito em todas as consciências. Há apenas duas maneiras de andar, o caminho estreito e o caminho largo. Existem apenas dois grupos no dia de julgamento, os da direita e os da esquerda. Existem apenas duas classes de pessoas na Igreja professa de

Cristo, e a uma delas você deve pertencer. Onde está você? Em qual delas você se encontra? Você está entre os vivos ou entre os mortos?

Fale com você mesmo, e com mais ninguém. Não fale com seu vizinho, mas com você, não com africanos ou neozelandeses, mas com você. Eu não pergunto se você é um anjo, ou se você tem a mente de Davi ou Paulo, mas eu pergunto se você tem uma esperança bem fundamentada de que você é uma nova criatura em Cristo Jesus? Você tem razão acreditar que você despiu o velho homem e vestiu-se do novo? Você está consciente de ter passado por uma verdadeira mudança espiritual de coração? Você está vivo ou morto? “Tudo depende desta dobradiça. Se isso não for feito, você está desfeito, desfeito eternamente. Toda sua profissão, civilidade, privilégios, dons, deveres, são cifras e nada significam, a menos que a regeneração seja o carimbo colocado diante deles” (Swinnocke 1660).

“Acredite-me, o que quer que você seja, você nunca será salvo por ser um lorde ou um cavaleiro, um gladiador ou um homem rico, um homem instruído ou um homem eloquente; nem ainda por ser um

VIVO OU MORTO?

calvinista ou luterano, um arminiano, um anabatista, um presbiteriano, um independente ou somente um protestante; muito menos por ser um papista, ou de qualquer seita grosseiramente iludida. Mas você será salvo por ser um cristão regenerado” (Richard Baxter 1659).

A. Não tente se justificar, dizendo: “Fui admitido na Igreja pelo batismo, recebi a graça e o Espírito naquele sacramento, estou vivo”. Tal justificativa somente não te servirá. O próprio Paulo diz da viúva batizada que vive em prazeres: “Mesmo viva, está morta.” (1 Tm 5:6) O próprio Senhor Jesus Cristo diz ao oficial principal da Igreja em Sardes: “Tens nome de que vives e estás morto” (Ap 3:1).

A vida de que você fala não é nada se não puder ser vista. Mostre-me, se devo acreditar em sua existência. A graça é luz, e a luz sempre será discernida. A graça é sal, e o sal sempre será saboreado. Uma habitação do Espírito que não se manifesta por frutos externos e uma graça que os olhos dos homens não podem descobrir devem ser vistas com grande suspeita. Acredite em mim, se você não tem outra prova de vida espiritual

além do seu batismo, você ainda é uma alma morta.

B. Não me diga: “É uma questão que não pode ser decidida, e eu considero presunçoso dar uma opinião sobre tal assunto.” Este é um refúgio vão e uma falsa humildade. A vida espiritual não é algo tão obscuro e duvidoso como você parece imaginar. Existem marcas e evidências pelas quais sua presença pode ser discernida por aqueles que conhecem a Bíblia. “Sabemos”, diz João, “que passamos da morte para a vida” (1 Jo 3:14). A hora exata e a estação muitas vezes podem ser ocultadas de um homem. Entretanto, o fato e a realidade raramente serão uma coisa inteiramente incerta. Atente-se para a frase bonita e verdadeira de uma garota escocesa, para *Whitefield*, quando perguntada se seu coração havia mudado: “Algo foi mudado, pode ser o mundo, pode ser seu próprio coração, mas havia uma grande mudança em algum lugar, pois tudo parecia diferente do que era antes.” Oh, pare de fugir da pergunta proposta neste livro! Unja seus olhos com colírio para que você possa ver (Ap 3:18). Você está morto ou vivo?

C. Não me diga que “Você não sabe, de que você espera saber algum tempo antes de morrer, de que você

pretende dedicar sua mente a isso quando estiver em uma época conveniente, mas que no momento presente você não sabe.” Você não sabe? No entanto, o céu ou o inferno estão seriamente envolvidos nesta questão. Uma eternidade de felicidade ou miséria depende de sua resposta. Você não deixa seus assuntos mundanos tão incertos. Você não administra seus negócios terrenos tão vagamente. Você se protege contra todas as contingências possíveis. Você mantém sua vida e propriedade “em segurança”. Oh, por que não lidar da mesma forma com sua alma imortal?

Você não sabe? No entanto, tudo ao seu redor é incerto. Você é um pobre verme frágil. A próxima vez que as margaridas florescerem, pode ser sobre o seu túmulo! Tudo antes de você é escuro. Você não sabe o que um dia pode trazer, muito menos um ano. Oh! Por que não levar os negócios de sua alma a sério, sem demora?

Que cada leitor deste livro comece a se auto-examinar. Não descanse até que você conheça a extensão e a largura de seu próprio estado aos olhos de Deus. Atraso neste assunto é um mau sinal. O atraso gera uma consciência inquieta. Ele se sente, como um

comerciante desonesto. Por isso, ele teme a luz.

Nas coisas espirituais, como em tudo o mais, é sábio fazer o trabalho quando se pode. Não tome nada como garantido. Não meça sua condição pela dos outros. Compare tudo com a Palavra de Deus. Um erro sobre sua alma é um erro para a eternidade! “Certamente”, diz *Leighton*, “aqueles que não nasceram de novo, um dia desejarão nunca ter nascido.”

Sente-se neste dia e pense. Comunique-se com seu próprio coração e fique quieto. Vá para o seu próprio quarto e considere. Entre em seu próprio quarto ou, de qualquer forma, tente ficar a sós com Deus. Encare a pergunta de forma justa, completa e honesta. Como isso te toca? Você está entre os vivos ou entre os mortos?

“Se o seu estado for bom, lhe dará o conforto. Se o seu estado for ruim, a única maneira de torná-lo melhor é por meio da conversão, que começa com convicção”
(Hopkins 1680).

VIVO OU MORTO?



Para Aqueles que Estão Mortos

Em segundo lugar, deixe-me falar com todo carinho com aqueles que estão MORTOS.

O que devo dizer a você? O que posso dizer? Por acaso minhas palavras terão algum efeito em seus corações? Eu lamento por suas almas. Eu sinceramente lamento. Você pode ser impensado e despreocupado. Você pode se importar pouco com o que estou dizendo. Você mal pode passar os olhos por este papel e, depois de lê-lo, pode desprezá-lo e retornar ao mundo; mas

você não pode impedir meu sentimento por você, por mais pouco que sinta por si mesmo.

Lamento quando vejo um jovem minando o fundamento de sua saúde corporal, satisfazendo suas luxúrias e paixões, semeando amargura para si mesmo em sua velhice! Se lamento por isso, quanto mais chorarei por suas almas!

Lamento quando vejo pessoas desperdiçando sua herança e desperdiçando suas propriedades em ninharias e loucuras! Se lamento por isso, quanto mais chorarei por suas almas!

Lamento quando ouço alguém tomando venenos, porque são agradáveis, como o bêbado, centímetro por centímetro cavando sua própria sepultura! Se lamento por isso, quanto mais chorarei por suas almas!

Lamento pensar nas oportunidades de ouro jogadas fora, em Cristo sendo rejeitado, no sangue da expiação pisoteado, no Espírito sendo resistido, a Bíblia sendo negligenciada, o céu sendo desprezado, e o mundo sendo colocado no lugar de Deus.

Lamento pensar na felicidade presente que você está perdendo, na paz e no consolo que você está expulsando de você, na miséria que você está

guardando para si mesmo e no amargo despertar que ainda está por vir!

Sim! Lamento por todas essas coisas. Eu não posso ajudá-lo. Outros podem pensar que é suficiente chorar por cadáveres. As crianças deste mundo criticam-nos às vezes por sermos tão sérios. Na verdade, quando olho para o mundo, fico maravilhado com o fato de podermos sorrir.

Para todos os que estão mortos em pecados eu digo hoje: Por que você vai morrer? O salário do pecado é tão doce e bom que você não pode abandoná-lo? O mundo é tão satisfatório que você não pode abandoná-lo? O serviço de Satanás é tão agradável que você e ele nunca devem se separar? O céu é uma coisa tão pobre que não vale a pena buscar? Sua alma é de tão pouca importância, que não vale a pena lutar para salvá-la? Ah, converta-se! Converta-se antes que seja tarde demais! Deus não quer que você pereça. “Como vivo”, diz Ele, “não tenho prazer na morte de ninguém” (Ez 18:32). Jesus se entristece ao ver sua loucura. Ele chorou sobre a ímpia Jerusalém, dizendo: “Jerusalém, Jerusalém, que matas os profetas e apedrejas os que te foram enviados! Quantas vezes quis eu reunir os teus filhos, como a

galinha ajunta os seus pintinhos debaixo das asas, e vós não o quisestes” (Mt 23:37). Certamente, se perdidos, seu sangue estará sobre suas próprias cabeças. “Desperta, ó tu que dormes, levanta-te de entre os mortos, e Cristo te iluminará” (Ef 5:14).

Acredite em mim, acredite em mim, o verdadeiro arrependimento é aquele passo do qual nenhum homem jamais se arrependeu. Milhares disseram, no final de suas vidas, que eles serviram a Deus muito pouco. Mas ninguém jamais disse, ao deixar este mundo, que havia se importado demais com sua alma. O caminho da vida é um caminho estreito, mas os passos nele são todos em uma direção. Nenhum filho de Adão jamais voltou e disse que era uma ilusão. O caminho do mundo é amplo, mas milhões e milhões o abandonaram e deram seu testemunho de que era um caminho de tristeza e decepção.

VIVO OU MORTO?



Aos Que Vivem

Deixe-me, em terceiro lugar, falar com aqueles que estão VIVENDO.

Você está realmente vivo para Deus? Você pode dizer com verdade: “Eu estava morto e agora estou vivo. Eu estava cego, mas agora vejo”? Então permitam a palavra de exortação e inclinem seus corações para a sabedoria.

Você está vivo? Então prove isso por meio de suas ações. Seja uma testemunha consistente. Deixe suas palavras, obras, modos e temperamentos contarem a

mesma história. Não permita que sua vida seja uma vida pobre e entorpecida, como a de uma tartaruga ou de uma preguiça; mas, que seja uma vida agitada e enérgica, como a de um veado ou pássaro. Deixe que suas graças brilhem por meio de todas as janelas de sua vida, para que aqueles que vivem perto de você possam ver que o Espírito está habitando em seus corações. Que sua luz não seja uma chama fraca e incerta; mas que sua chama queime firmemente, como o fogo eterno no altar, e nunca se apague. Deixe que o sabor de sua religião, como o unguento precioso de Maria, encha a casa onde você mora.

Seja uma epístola de Cristo tão claramente escrita, escrita em caracteres tão grandes e em negrito, que qualquer um possa lê-la. Deixe seu cristianismo ser tão inconfundível, seu coração tão inteiro e sua caminhada tão direta que todos os que o virem não tenham dúvidas de quem você é e a quem você serve. Se somos vivificados pelo Espírito, ninguém deve duvidar disso. Nossa conversa deve declarar claramente que procuramos uma nova pátria (Hb 11:14). Não deveria ser necessário dizer às pessoas, como no caso de um quadro mal pintado: “Este é um cristão”. Não devemos ser tão

VIVO OU MORTO?

lentos e parados que as pessoas sejam obrigadas a se aproximar e olhar com atenção e dizer: “Ele está vivo ou morto?”

Você está vivo? Então prove isso por meio de seu crescimento. Deixe a grande mudança interior tornar-se cada vez mais evidente. Deixe sua luz ser uma luz crescente, não como o sol de Josué no vale de Ajalon, parado, nem como o sol de Ezequias, voltando; mas sempre brilhando mais e mais até o fim de seus dias. Deixe que a imagem do seu Senhor, na qual você é renovado, fique cada vez mais clara e nítida. Que não seja como a imagem e a inscrição de uma moeda, mais indistinta e desfigurada quanto mais tempo for usada. Deixe que se torne mais clara quanto mais velho for, e deixe a semelhança de seu Rei se destacar mais completa e nitidamente.

Eu não tenho confiança em uma religião estagnada. Eu não acho que um cristão deveria ser como um animal, crescer até uma certa idade e depois parar de crescer. Acredito que ele deveria ser como uma árvore e aumentar cada vez mais em força e vigor todos os seus dias. Lembre-se das palavras do apóstolo Pedro: “Associar com a vossa fé a virtude; com a virtude, o

conhecimento; com o conhecimento, o domínio próprio; com o domínio próprio, a perseverança; com a perseverança, a piedade; com a piedade, a fraternidade; com a fraternidade, o amor” (2 Pedro 1:5-7). Esta é a maneira de ser um cristão útil. As pessoas acreditarão que você está falando sério quando virem uma melhoria constante e talvez sejam atraídas a acompanhá-lo. Esta é uma maneira de obter uma garantia confortável. “Pois desta maneira é que vos será amplamente suprida a entrada no reino eterno de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo” (2 Pe 1:11). Oh, como sempre você seria útil e feliz em sua religião, deixe seu lema ser: “Avante, avante!” até o seu último dia.

“As pessoas observam ações, muito mais do que palavras” (Leighton).

Rogo a todos os leitores crentes que se lembrem do que falo. Eu digo que a vida espiritual que há nos cristãos deveria ser mais evidente. Nossas lâmpadas precisam ser reavivadas, nossa separação do mundo deveria ser mais distinta, nossa caminhada com Deus mais decidida. Muitos de nós somos como Ló, vagabundos. Somos como os judeus no tempo de

VIVO OU MORTO?

Esdras, tão misturados com estranhos, que nossa linhagem espiritual não pode ser compreendida. Não deveria ser assim. Se vivemos no Espírito, andemos também no Espírito. Se realmente temos vida, vamos torná-la conhecida.

O estado do mundo exige isso. Os últimos dias caíram sobre nós. Os reinos da terra estão tremendo e desmoronando (Is 24:1). O reino glorioso que nunca será removido está se aproximando. O próprio Rei está próximo. As crianças deste mundo estão olhando em volta para ver o que os santos estão fazendo. Deus, em Suas maravilhosas providências, está nos chamando: “Quem está do meu lado? Quem?”. Certamente devemos estar, como Abraão, muito prontos com nossa resposta: “Eis-me aqui!” (Gn 22:1).

“Ah!” você pode dizer: “Estas são palavras antigas, estas são palavras corajosas. Sabemos tudo. Mas somos fracos, não temos poder para pensar um bom pensamento, não podemos fazer nada, devemos ficar estagnados.” Ouça, meu leitor crente. Qual é a causa da sua fraqueza? Não é porque a fonte da vida é pouco usada? Não é porque você está descansando em experiências antigas, e não colhendo novo maná e

diariamente não extraindo novas forças de Cristo? Ele te deixou a promessa do Consolador. Ele dá graça sobre graça a todos que a pedem. Ele veio “para que tenham vida e a tenham em abundância” (Jo 10:10). “Abri bem a boca”, diz Ele, “e a encherei” (Sl 81:10).

Eu digo a todos os crentes que leem este livro, se você quer que sua vida espiritual seja mais saudável e vigorosa, você deve apenas ir com mais ousadia ao trono da graça. Você deve desistir desse espírito de hesitação; essa hesitação em aceitar o Senhor em sua própria Palavra. Sem dúvida, vocês são pobres e pecadores. O Senhor sabe disso e providenciou uma reserva de força para você. Mas você não recorre ao estoque que Ele forneceu; você não tem, porque você não pede. O segredo de sua fraqueza é sua pouca fé e pouca oração. A fonte está aberta, mas você só bebe algumas gotas. O pão da vida está diante de você, mas você come apenas algumas migalhas. O tesouro do céu está aberto, mas você só pega alguns centavos. “Homem de pequena fé, por que duvidaste?” (Mt 14:31).

Acorde para conhecer seus privilégios, acorde e não durma mais. Não me fale de fome espiritual, sede e pobreza, enquanto o trono da graça estiver diante de

VIVO OU MORTO?

você. Diga antes que você é orgulhoso e não quer ir a fonte como pobres pecadores. Diga antes que você é preguiçoso.

Deixe de lado as vestes tumulares do orgulho, que ainda estão penduradas ao seu redor. Jogue fora essa vestimenta egípcia de indolência, que foram trazidos pelo Mar Vermelho. Fora com essa incredulidade, que amarra e paralisa sua língua. Você não está limitado em Deus, mas em você mesmo. “Acheguemo-nos, portanto, confiadamente, junto ao trono da graça” (Hb 4:16), onde o Pai está sempre esperando para dar, e Jesus sempre se senta ao lado dele para interceder. Venha com ousadia, pois todo pecador pode ter acesso ao trono por meio e por causa do Grande Sumo Sacerdote. Venha com ousadia e peça amplamente, e você terá misericórdia como um rio, graça e força como um poderoso riacho. Venha com ousadia, e você terá suprimentos que excedem tudo o que você pode pedir ou pensar. “Até agora nada tendes pedido em meu nome; pedi e receberéis, para que a vossa alegria seja completa” (Jo 16:24).

Se realmente estamos vivos e não mortos, esforcemo-nos para nos comportar de modo que as

pessoas saibam de quem somos. Enquanto vivemos, vivamos para o Senhor. Quando morrermos, que possamos morrer a morte dos justos. E quando o Senhor Jesus vier, que sejamos achados prontos, e “não nos afastemos envergonhados na sua vinda” (1 Jo 2:28).

Mas, afinal, estamos vivos ou mortos? Essa é a grande questão!



Quem foi J. C. Ryle?

John Charles Ryle nasceu numa família rica, elite social em 10 de maio de 1816 — sendo o filho primogénito de John Ryle, um banqueiro, e a sua esposa Susanna (Wirksworth) Ryle. Como primogénito, John viveu uma vida privilegiada e foi destinado a herdar todos os bens do seu pai e a seguir uma carreira no Parlamento. O seu futuro prometeu ser confortável e sem necessidades materiais.

J. C. Ryle frequentou uma escola privada e depois ganhou bolsas de estudos académicas para Eton (1828) e para a Universidade de Oxford (1834), mas destacou-se no esporte. Deixou a sua marca em particular no remo

e no críquete. Embora a sua procura por esportes fosse de curta duração, alegou que lhe deram dons de liderança. “Isso me deu poder para comandar, organizar, coordenar, observar a capacidade de cada homem e colocá-los nos lugares onde eram mais adequados, portadores e tolerantes. Mantendo-os à minha volta em bom humor, o que encontrei de infinita utilidade em muitas ocasiões na vida”.

Em 1837, antes da graduação, Ryle contraiu uma grave infecção no peito, que o levou a recorrer à Bíblia e à oração pela primeira vez em mais de catorze anos. Um domingo entrou a tarde na igreja, e Efésios 2:8 estava sendo lido lentamente, frase por frase. John sentiu que o Senhor lhe falava pessoalmente, e afirmou ter sido convertido nesse momento através da Palavra, sem qualquer comentário ou sermão.

O seu biógrafo escreveu: “Ele estava condenado e converteu-se, e desde esse momento até a última sílaba gravada nesta vida, sem dúvida, o que permaneceu sempre na mente de John é o fato de que a Palavra de Deus é viva e poderosa, mais afiada do que qualquer espada de dois gumes”. Após a graduação em Oxford, John foi para Londres estudar direito para a sua carreira

na política, mas em 1841, o banco do seu pai faliu. Era o fim da carreira na política, pois não tinha fundos para continuar.

Em anos posteriores, John escreveu: “Levantamos uma manhã de verão com todo o mundo à nossa frente, como de costume, e fomos para a cama nessa mesma noite completamente arruinados. As consequências imediatas foram amargas e dolorosas ao extremo, sendo humilhantes ao máximo”.

E noutra altura, disse: “O fato simples era que não havia ninguém da família a quem tocou mais do que a mim. O meu pai e a minha mãe já não eram jovens e estavam na decadência da vida; os meus irmãos e irmãs, claro, nunca esperavam viver em Henbury (a casa da família) e naturalmente nunca pensaram nela como a sua casa depois de um certo tempo. Eu, pelo contrário, como o filho mais velho, vinte e cinco anos, perdi tudo, vi todo o meu futuro jogado em confusão”.

Depois desta ruína financeira, Ryle era um plebeu — tudo num dia. Pela primeira vez na sua vida, ele precisava de um emprego. A sua educação qualificou-o para o clero, pelo que, com o seu diploma de Oxford, foi ordenado e entrou no ministério da Igreja da

Inglaterra. Prosseguiu numa direção totalmente diferente, com a sua primeira missão no ministério em Exbury, em Hampshire, no qual era uma zona rural cheia de doenças. A sua infecção pulmonar recorrente dificultou o seu período naquela cidade, até ser transferido para St. Thomas em Winchester. Com a sua presença imponente, princípios apaixonados, e disposição calorosa, a congregação de John cresceu de tal forma que precisou de diferentes acomodações.

Ryle aceitou uma posição em Helmington, Suffolk, onde teve muito tempo para ler teólogos como Wesley, Bunyan, Knox, Calvin e Luther. Ele era um contemporâneo de Charles Spurgeon, Dwight Moody, George Mueller e Hudson Taylor. Viveu na época de Dickens, Darwin e da Guerra Civil Americana. Tudo isto influenciou a compreensão e a teologia de Ryle.

A sua carreira de escritor começou a partir da tragédia da ponte suspensa Great Yarmouth. Em 9 de maio de 1845, uma grande multidão reuniu-se para as festividades oficiais de abertura, mas a ponte ruiu e mais de uma centena de pessoas mergulharam na água e afogaram-se.

O incidente chocou todo o país, mas levou Ryle a

escrever o seu primeiro tratado. Ele falou das incertezas da vida e da provisão segura da salvação de Deus através de Jesus Cristo. Milhares de exemplares foram vendidos. Nesse mesmo ano, ele se casou com Matilda Plumtre, mas ela morreu após dois anos, deixando-o com uma filha menor. Em 1850, ele se casou com Jessie Walker, mas ela teve uma doença prolongada, que fez com que Ryle cuidasse dela e da sua família em crescimento (três filhos e outra filha) durante dez anos até à sua morte. Em 1861, foi transferido para Stradbroke, Suffolk, onde se casou com Henrietta Clowes.

Stradbroke, Suffolk, foi a última paróquia de Ryle, e ganhou reputação pela sua simples pregação e evangelismo. Além das suas viagens e pregações, ele passou algum tempo a escrever. Escreveu mais de 300 panfletos, folhetos e livros. Os seus livros incluem Pensamentos Expositivos sobre os Evangelhos (7 Volumes, 1856 – 1869), Princípios para os clérigos (1884), Home Truths, Knots Untied, Old Paths, and Santidade. Seu livro “Líderes cristãos do século XVIII” (1869) é descrito como tendo “frases curtas e concisas; lógica e penetrante percepção do poder espiritual”. Este parece

ser o caso da maior parte dos seus escritos. Enquanto pregava e escrevia Ryle tinha 5 diretrizes em mente:

(1) Ter uma visão clara do assunto

(2) Usar palavras simples

(3) Usar um estilo simples de composição

(4) Ser direto

(5) Usar muitas anedotas e ilustrações

Em todo o seu sucesso com a escrita, utilizou os direitos de autor para pagar as dívidas do seu pai. Ele pode ter se sentido em dívida com essa ruína financeira, pois disse: “Não tenho a menor dúvida, foi tudo planejado para um bem maior. Se eu não tivesse sido arruinado, nunca teria sido um clérigo, nunca teria pregado um sermão e nunca teria escrito um folheto ou livro”.

Apesar de todas as provações que Ryle sofreu — ruína financeira, perda de três esposas e sua própria saúde precária, ele aprendeu várias lições de vida.

Em primeiro lugar; cuidar da sua própria família. Segundo; nadar contra a maré quando for necessário. Era evangélico antes de ser popular e apegou-se aos

princípios da Escritura: justificação apenas pela fé, expiação substitutiva, a Trindade e a pregação. Terceiro; atitudes cristãs exemplares em relação aos seus oponentes. Quarto; aprender e compreender a história da igreja, pois os benefícios importantes vêm de gerações passadas. Quinto; servir na velhice. E, sexto; perseverar nas suas provações. Estes foram princípios de vida que Ryle aprendeu enquanto vivia a sua vida, enquanto pregava, enquanto escrevia e enquanto espalhava o evangelho. Foi para sempre um defensor do evangelismo e um crítico do ritualismo.

J. C. Ryle foi recomendado pelo Primeiro-Ministro Benjamin Disraeli para ser Bispo de Liverpool em 1880 onde trabalhou na construção de igrejas e missões para chegar a toda a cidade. Aposentou em 1900 aos 83 anos e morreu mais tarde nesse mesmo ano. O seu sucessor descreveu-o como “um homem de granito com um coração de criança”. G. C. B. Davies disse “uma presença imponente e uma defesa destemida dos seus princípios foram combinadas com uma atitude amável e compreensiva nas suas relações pessoais”.

LEGADO REFORMADO

*Outros títulos
produzidos por nós*

VIVO OU MORTO?



A Cruz
J.C. Ryle

O que você pensa e sente a respeito da cruz de Cristo? As vezes você vive em uma nação cristã. Provavelmente frequenta o culto de uma igreja cristã. Talvez tenha sido batizado em nome de Cristo. Professa e pensa ser um cristão. Tudo isto é o que se pode dizer de milhões no mundo. Mas tudo isto não é resposta à minha pergunta: "O que você pensa e sente sobre a cruz de Cristo"?

CLIQUE AQUI PARA LER



Um Guia Seguro para o Céu Joseph Allaine

Alguns de vocês não sabem o que quero dizer com conversão, e em vão tentarei persuadi-los a algo que vocês não entendem. Portanto, para o seu bem, vou mostrar **o que é conversão**.

Outros nutrem esperanças secretas de misericórdia, embora continuem como estão. Para eles devo mostrar a **necessidade da conversão**.

Outros tendem a se endurecer com a vã presunção de que já estão convertidos. A eles devo mostrar **as marcas dos não convertidos**.

Outros, porque não sentem nenhum mal, não temem nenhum, e dormem como no topo de um mastro. A eles mostrarei a **miséria dos não convertidos**.

CLIQUE AQUI PARA LER

VIVO OU MORTO?



Satanás e Seu Evangelho

A.W. Pink

Tendo sido frustrado e derrotado então, em todos os pontos; tendo falhado em impedir a encarnação de nosso abençoado Senhor, tendo falhado em impedi-Lo de oferecer a Si mesmo como sacrifício pelo pecado, tendo falhado em manter Seu corpo nos confins da sepultura, cabe a nós indagar se Satanás desistiu em desespero ou não, se ele deixou de atacar a pessoa e a obra do Senhor Jesus, se ele mudou sua atitude em relação ao Filho amado de Deus; ou, se ele ainda está processando seus desígnios perversos, ainda se esforçando para frustrar os propósitos de Deus e se ele está ou não, agora, visando anular as virtudes da morte expiatória de Cristo.

[CLIQUE AQUI PARA LER](#)



O Pai Nosso
A.W.Pink

"Santificado seja o Teu nome". Como é fácil proferir estas palavras sem pensar em sua importância solene! Ao procurar ponderá-las, quatro questões são naturalmente levantadas em nossas mentes. Primeiro, o que significa a palavra "santificado"? Em segundo lugar, o que significa o nome de Deus? Terceiro, qual é a importância de "santificado seja o Teu nome"? Quarto, por que esta petição vem em primeiro lugar?

CLIQUE AQUI PARA LER

VIVO OU MORTO?



A Rara Joia do Contentamento Cristão Jeremiah Burroughs

O mistério do contentamento cristão será a obrigação, a glória e a excelência de um cristão.

- A natureza do contentamento cristão: O que é isso (Cap.1)
- A arte e o mistério disso (Cap.2)
- Quais lições devem ser aprendidas para trazer contentamento ao coração. (Cap. 3)
- No que principalmente consiste a gloriosa excelência dessa graça. (Cap.4)

CLIQUE AQUI PARA LER



A Importância da Bíblia **J.C. Ryle**

Ao lado da oração não há nada tão importante na religião prática como a leitura da Bíblia. Deus misericordiosamente nos deu um livro que é "tornar-te sábio para a salvação pela fé em Cristo Jesus" (2 Timóteo 3:15). Lendo esse livro podemos aprender sobre o que acreditar, o que ser e o que fazer; como viver com conforto, e como morrer em paz. Feliz é aquele homem que possui uma Bíblia! Mais feliz ainda é aquele que a lê! O mais feliz de todos é aquele que não só lê, mas o obedece, e faz dela a regra de sua fé e prática!

[CLIQUE AQUI PARA LER](#)

VIVO OU MORTO?



O Atleta Celestial **John Bunyan**

Amigos, Salomão diz que “O preguiçoso morre desejando” (Pv 21:25); e se assim for, o que a própria preguiça fará com aqueles que a entretêm? O provérbio é: “o que dorme na sega é filho que envergonha.” (Pv 10:5). E isto ousou dizer: nenhuma vergonha maior pode acontecer a um homem do que ver que ele enganou sua alma e pecou a vida inteira. E tenho certeza de que esta é a próxima maneira de fazer isso; ou seja, ser preguiçoso – preguiçoso, eu digo, na obra da salvação. A vinha do homem preguiçoso, em referência às coisas desta vida, não está mais cheia de sarças, urtigas e ervas daninhas fétidas do que aquele que é preguiçoso para o céu, tendo seu coração e alma sufocados; maldito pecado.

[CLIQUE AQUI PARA LER](#)



Deus Acima do Tempo
Angus Stewart

É claro e repetidamente ensinado na Bíblia, tanto no Antigo quanto no Novo Testamento, que Deus é eterno. Existe, porém, uma diferença de opiniões no significado da eternidade de Deus. Basicamente existem duas visões. Uma é que a eternidade de Deus significa que Ele é desde a infinidade passada e será na infinidade futura. Esta é a visão da eternidade de Deus como eterna ou sempiterna. A outra posição, defendida neste artigo, é que Deus está acima do tempo, que Ele não está no tempo e nem o tempo no Seu Ser.

[CLIQUE AQUI PARA LER](#)

VIVO OU MORTO?



Nas Pegadas do Cordeiro
George Steinberge

Na vida cristã nossa relação é com uma pessoa, não com uma doutrina. Ele nos deixou um exemplo. Podemos ser desviados pelas doutrinas, e podemos nos cansar delas [embora devamos nos esforçar para não fazê-lo], mas nunca nos cansamos de olhar para o Cordeiro e caminhar em Seus passos. Vamos passar toda a eternidade adorando o Pai porque Ele nos deu o Cordeiro, não só como uma oferta ao pecado, mas também como guia! E como isso é abençoador para nós, especialmente em nosso tempo em que tantas vozes conflitantes chamam: "Aqui está o Cristo!" e "Veja! Ele está lá!"

CLIQUE AQUI PARA LER



Orgulho e Humildade **C.H. Spurgeon**

Quase todo evento tem seu prelúdio profético. É um ditado antigo e comum, que “os próximos eventos lançam suas sombras antes de acontecer”; o homem sábio nos ensina a mesma lição no versículo diante de nós. Quando a destruição caminha pela terra, ela lança sua sombra; está na forma de orgulho. Quando a honra visita a casa de um homem, ela lança sua sombra; está na forma da humildade. “Antes da ruína, gaba-se o coração do homem”.

[CLIQUE AQUI PARA LER](#)

VIVO OU MORTO?



Praticando a Presença de Deus **Irmão Lawrence**

Durante o inverno, vendo uma árvore despojada de sua folhagem, e considerando que em breve voltariam a brotar as suas folhas e depois apareceriam as flores e os frutos, Irmão Lourenço recebeu uma visão da Providência e do Poder de Deus que nunca se apagou de sua alma. Esta visão o liberou totalmente do mundo, e incendiou nele um grande amor por Deus. Tão grande era esse amor que ele não podia se dizer que tinha aumentado nos quarenta anos que se passaram.

CLIQUE AQUI PARA LER